

PROJETO DE ENSINO “OFICINAS DE VÔLEI”

PIRAGIBE, Valentina. MAGNANI, Anthony Dante. XAVIER, Daniel Alves. SILVA, Henrique Aparecido.

- Capa
- Introdução
- Objetivos
- Metodologia
- O caminho percorrido - 1
- O caminho percorrido - 2
- O caminho percorrido - 3
- Conclusões - 1
- Conclusões - 2
- Conclusões - 3
- Conclusões - 4
- Conclusões - 5
- Agradecimentos
- Referências

Capa



O PROJETO DE ENSINO “OFICINAS DE VÔLEI” NO ANO 2022

Valentina Piragibe¹, Anthony Dante Magnani², Daniel Alves Xavier³ e Henrique Aparecido da Silva⁴

¹Professora orientadora; ²Estudante do 1º ano do curso técnico em mecânica integrado ao ensino médio; ³Estudante do curso Licenciatura em Matemática ⁴Estudante do 1º ano do curso técnico em eletroeletrônica integrado ao ensino médio;

Introdução

Introdução

Em fevereiro de 2022 os estudantes de primeiro ano dos cursos técnicos integrados responderam a um questionário durante as aulas de Educação Física sobre suas preferências de práticas corporais e a prática preferida pela maioria foi o voleibol.

A partir desse dado construímos o projeto “Oficinas de Vôlei” e fizemos o levantamento de estudantes interessados em se tornarem monitores. Dois estudantes do ensino técnico integrado ao médio e um estudante da Licenciatura em Matemática foram selecionados por terem experiência de participação em treinamento nessa modalidade e relataram disponibilidade de tempo para as tarefas associadas com a função.

Objetivos

Objetivos do projeto

(1) proporcionar a prática da modalidade como lazer, tanto daqueles que já jogam vôlei como daqueles que têm vontade de iniciar a aprendizagem. (2) Preparar os participantes para o JIF.

De acordo com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD, 2017), as atividades físicas como forma de lazer têm um valor próprio ligado ao divertimento, ao festejar, à vivência de experiências prazerosas que podem ter repercussões positivas nas esferas da saúde, da educação, da sociabilidade e do trabalho. Do ponto de vista do desenvolvimento humano, permitem aos seus praticantes usufruírem de um “tempo para si”.

Metodologia

Metodologia do projeto

Tratou-se de monitoria voluntária, com encontros semanais para reunião entre coordenadora e monitores onde era avaliada a semana anterior e planejada a semana seguinte. As práticas da monitoria aconteciam duas vezes por semana, às 3as feiras com duração de 1h30 (das 11h30 às 13h00) e às 5as feiras (das 11h30 às 12h15) com duração de 45 minutos.

Os monitores ficavam responsáveis pelas oficinas e por outras atividades relacionadas, como solicitar e reunir a documentação das equipes masculina e feminina para o JIF (Jogos dos Institutos Federais) e serem o canal de comunicação da coordenadora com todos os participantes.

O caminho percorrido - 1

O caminho percorrido

No período em que a quadra esteve em reforma, improvisamos as oficinas no estacionamento, local com chão áspero e de muito vento, embora tenhamos recebido o apoio do serviço de manutenção que nos auxiliou fixando os postes e colocando as fitas elásticas para delimitar as linhas de jogo.

O caminho percorrido - 2

O caminho percorrido

Os naipes masculino e feminino treinavam juntos e com o tempo os monitores identificaram que o grupo ficava muito grande e alguns acabavam se sobressaindo em detrimento dos outros, com reclamações por parte das meninas.

Dados do PNUD (2017) mostram que no Brasil o público feminino é excluído de práticas corporais por não serem vistas como sujeito desse tipo de direito.

O caminho percorrido - 3

O caminho percorrido

Os monitores também identificaram que era preciso separar os iniciantes daqueles que queriam treinar para o JIF, então o horário mais longo, das 3as feiras foram destinados aos treinos para o JIF e as 5as feiras ficaram abertas a todos e todas que quisessem participar, com ênfase em jogo, mas dando atenção àqueles que estão sempre presentes e querem melhorar.

Conclusões - 1

Conclusões

Acreditamos que o objetivo de (1) proporcionar a prática da modalidade voleibol como lazer foi alcançado e tivemos a circulação de aproximadamente 20 estudantes tanto do sexo masculino quanto do sexo feminino, a cada dia de oficina.

Os estudantes monitores consideraram a experiência positiva, com diferentes aprendizados em relação ao papel de monitor e oportunidade de construção de novas amizades.

Conclusões - 2

Conclusões

Em relação ao objetivo (2), preparar os participantes para o JIF, é importante retomar os objetivos do JIF, que em seu regulamento se dissocia do formato “Esporte de alto rendimento”, entenda-se busca por medalhas e troféus onde muitas vezes se deixa em segundo plano princípios éticos:

Conclusões - 3

Conclusões

Art.4º - Os JIFs, têm como objetivo:

§1º- Oportunizar a prática de esporte com ênfase na colaboração, na cooperação e nos valores morais e sociais entre todos os participantes.

§2º- Proporcionar a integração entre discentes, docentes e técnicos administrativos da Rede Federal e a sociedade em geral.

§3º- Vivenciar a pluralidade cultural em suas diversas e diferentes manifestações.

§4º- Socializar respeitando a identidade, a individualidade e o coletivo.

§5º- Estimular a prática do esporte como meio para melhoria do bem-estar físico e mental, qualidades essenciais para a saúde.

§6º- Fortalecer a política de Educação Física e Lazer na Rede Federal



Conclusões - 4

Conclusões

Isto posto, o projeto de ensino foi nomeado de “oficinas” e não “treinamento”. Para este último existe o curso superior em Esporte. O esporte escolar não deve ser regido sob a ótica de alto rendimento, realizando “seletiva” para definir quem participará da atividade e excluindo os demais que gostariam de participar mas: não são tão habilidosos, ou não são tão altos, etc.

Conclusões - 5

Conclusões

A função do esporte escolar coaduna com os objetivos apresentados acima pelo regulamento do JIF e sendo assim, os estudantes monitores do projeto compartilharam com os colegas suas experiências anteriores com treinamentos fora da escola.

Agradecimentos

Agradecimentos

Agradecemos ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo campus Bragança Paulista por nos oportunizar o desenvolvimento deste trabalho e sua divulgação.

Referências

Referências bibliográficas

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO – PNUD. Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano– Movimento é Vida: Atividades Físicas e Esportivas para Todas as Pessoas. Brasília: PNUD, 2017.